

EDITORIAL

O tema deste número, - Interpelações de Francisco à Igreja. Dez anos de pontificado, é um convite a refletir sobre o ministério papal de Francisco a partir das suas interpelações à Igreja! Desde o início de sua atuação, Francisco tem marcado época na Igreja e na sociedade. Não foram poucos os ensinamentos, os gestos e ações proféticas de Francisco diante dos desafios urgentes: a humanidade e a Igreja se encontram em um momento decisivo, pois, não é possível continuar do jeito que está! Francisco é reconhecido pela simplicidade, pastoralidade e renovação!

A insistência de Francisco na reforma permanente da Igreja mostra sua fidelidade ao espírito conciliar. Para ele, “o Concílio Vaticano II apresentou a conversão eclesial como a abertura a uma reforma permanente de si mesma por fidelidade a Jesus Cristo” (*Evangelii Gaudium* 26b).

Essa reforma proposta por Francisco coloca a Igreja em um novo dinamismo social e eclesial a partir do retorno ao Evangelho de Jesus. Esta Edição de Espaços quer também celebrar a fecundidade do pontificado do Francisco apresentando um dossiê. Os artigos resgatam alguns aspectos importantes do papa da misericórdia de Deus.

O primeiro artigo está relacionado à escolha do próprio nome do Papa: os pobres. Francisco quer combater a indiferença que existe em nós diante dos sofrimentos humanos. Através da Carta Apostólica *Misericordia et misera*, de 2016, Francisco instituiu o Dia Mundial dos Pobres, como um meio para que a Igreja e a sociedade se identifiquem cada vez mais com os pobres e a tomem consciência das injustiças sociais.

Já o segundo reflete sobre as periferias existências a partir dos dramas da depressão e do suicídio. Antes mesmo de ser eleito, o então Cardeal Bergoglio, já destacava em intervenção em reuniões de cardeais prévias ao conclave a urgência da Igreja de sair de si em direção às periferias existenciais, abandonando qualquer posição de autorreferencialidade. Para evangelizar a Igreja deve sair de si mesma e ir rumo às periferias geográficas e as periferias existenciais do pecado, das dores, das injustiças e de todas as misérias.

O terceiro aborda a formação litúrgica a partir de importantes documentos relativos ao tema do pontificado de Francisco. Francisco enfatiza a importância de uma

liturgia acessível e conectada com a vida cotidiana, a formação é fundamental para a participação ativa do Povo de Deus nos rituais litúrgicos.

Por, fim, o quarto trata do tema da migração. Logo após ser eleito, Francisco realizou a visita a Ilha de Lampedusa na Itália. A Ilha é o símbolo do drama de muitos migrantes que cruzam o mediterrâneo. Desde então, a migração não deixou de estar presente nos gestos, documentos, mensagens e homilias do Papa Francisco. Ele se mostra incansável na luta pelos direitos dos migrantes e das propostas à acolhida.

Boa leitura!

Os Editores

Dr. Wagner Lopes Sanchez

Dr. Wellington da Silva de Barros